

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Finalmente

DOMINGOS A. RAMOS.

Grande, na refulgente magnificência da glória que conquistou, projectando, ao largo e ao longe, o sulco luminoso do seu génio de poeta e de fecundo criador, este eminente Plauto português, como, com justiça, o cognominou André de Resende, bastaria por si só para enriquecer e notabilizar a História da Literatura Nacional. Num estudo sucinto que tentamos fazer aqui sobre as mais relevantes figuras literárias que honram e engrandecem os seus países, vimos que Gil Vicente, anterior a todos eles, a muitos se sobrepõe e merecendo esses génios o carinho e a amplitude que os seus concidadãos sempre têm procurado dar-lhes, será um dever imperativo da nossa própria consciência, esforçamo-nos, o mais que possamos, a fim de que a sua obra e o seu valor se tornem mais conhecidos.

Os vultos a que nos referimos depressa souberam conquistar o mundo, mas foram, certamente, os que compreenderam a importância e o alcance das suas obras quem mais concorreu para a sua generalização. Muito se tem escrito e muitos são os que se têm debruçado sobre a vida e obra de Gil Vicente. Deixemos, no entanto, tudo o que, sobre tal assunto, se tem dito e escrito entre nós e, para melhor avaliarmos da projecção dessa obra, bom seria que procurássemos conhecer as opiniões e comentários que ela fomentou para além fronteiras e, assim, mais em nós aumentará o amor e o direito da justiça que merece.

Duma análise perfeita que fez sobre a obra de Mestre Gil, Menendez Pelayo tirou a conclusão de que «no tiene quien le adelante en la Europa de su tiempo» e Angel Valbuena, na Literatura Dramática Espanhola, acrescenta que em Gil Vicente há «la fusión de la elevada creación poética con la fina ironía» e em referência às suas farsas concorda que «reunen en vision irónica, tantos tipos de la sociedad coetánea, que son un género perfecto de comédia, superiores, incomparavelmente, a los pasos de Rueda, combinan la sátira social con la poesía mas abundante; es decir, la sátira bruta de la vida misma sin un autor que juzque; en maravilloso desfile, colorista y juvenil, que más bien hace pensar en el teatro de Aristofanes e el de las comédias de

Shakespeare... La abundancia de tipos en estas piezas es verdaderamente asombrosa». Além destes, Fitzmaurice-Kelley, depois do mais rasgado elogio à personalidade e obra do nosso clássico incomparável, classificando-o de poeta despreocupado, livre, desenfadado, multiforme e altamente competente para tratar assuntos diversos, afirma ter influenciado Diogo Sanchez de Badajoz, Lopo de Vega e Calderon de la Barca, sem dúvida os melhores da Espanha.

Na Holanda, o célebre Erasmo

Continua na 2.ª página.



Joaquim Novais Teixeira

O nosso admirável conterrâneo e velho amigo Joaquim Novais Teixeira, talentoso jornalista e crítico de raro merecimento, está de novo entre nós, de visita à família e aos amigos, tencionando passar parte das suas bem merecidas férias nesta sua terra, a que dedica uma especial afeição.

Após a ausência de dezenas de anos, aqui esteve ainda há menos de um ano, e foi então homenageado por uma boa parte dos seus muitos amigos. Essa visita, esses momentos inolvidáveis que passou junto de nós, fizeram-lhe saudades que agora vem avivar durante umas semanas.

Abraçando-o, enternecidamente, dizemos-lhe: Bemvindo seja, Amigo!

MENSAGEM

Meu caro Novais Teixeira:

— Muito estimo quo estas linhas Sejam a melhor maneira De lhe dar saudades minhas. Para se sentir mais perto De mim, da nossa saudade, Mando-lhe algumas canções Das que são da velha idade. São despiques, são cantigas, São a vida natural Destas lindas raparigas Das leiras de Portugal! São as saudades vorazes Que saem daqueles lábios, Onde as bocas dos rapazes Sabem falar como sábios... São o pulsar inquieto Das nossas danças de roda Que se ouve nas romarias E vive em dias de boda. Descobrem, dentro de nós, Os sonhos que já passaram; Sei lá se os nossos avós Também, um dia, as cantaram! Cantigas das nossas eiras Onde o luar vai dormir, Em vozes largas, à solta, Deixai-as subir, subir... Que elas sejam a mensagem Da graça do meu país, A acordar, saudosamente, O silêncio de Paris! Mensagem duma amizade, Lembranças que vão de mim, A dizer-lhe que a saudade Só à vista terá fim!...

Porto, 1957.

ABÍLIO DE MESQUITA.

Epistolário Sentimental

CARLOS CARNEIRO.

Rua António Carneiro

Minha Querida Amiga:

Há quanto tempo não te escrevo! As saudades emudeceram-me. Cheguei ao Porto no dia vinte e um, vim esperar um Filho soldado regressado da Índia onde serviu dezoito meses, vim para o abraçar e Ele traz os mesmos olhos doces, o mesmo sorriso, e o mesmo magnífico coração.

Deixei Paris às 8 horas da manhã, deixei Paris meio inconsciente, voluntariamente inconsciente: procurei iludir a realidade dessa despedida, esquecer, julgar que não partia, pensar que ia a Saint Germain, a alguns quilómetros da cidade extraordinária que voltaria a ver ao anoitecer. So ao chegar a Hendaye, ao atravessar a ponte, ao avistar Irun, eu tive a terrível certeza: a França estava para trás, um carimbo negro no passaporte que já não me deixava voltar de repente, a Espanha, os carabineiros, as alfândegas, as malas abertas e remexidas por aqueles homens vestidos de verde, as vozes, toda aquela desordem cheia de loucura desse povo quixotesco que admiro.

Um comboio lento, a carruagem tomada de assalto, gares escuras cheias de gente que vai ver quem passa, conversa em voz alta, três badaladas e o comboio que retoma a sua marcha desesperadamente vagarosa para parar daí a pouco noutra gare soturna cheia de gritos. «Adiós Conchita, hasta la vuelta. Recuerdos a Pepa, adiós, adiós»...

Onze horas da noite. Estação de Campanhã, negra como as de Espanha mas sem gritos, silenciosa, tumular. Um grande Amigo, o Filho mais velho, sua Mulher, mi-

tas malas, abraços, um automóvel, Rua António Carneiro, 345.1... a chave a abrir uma pesada porta de madeira verde, a luz de uma lanterna de velha carruagem, relva dum verde laurento, os acantos floridos como grandes espigas, o caminho empedrado até à porta, e a sombra dos ciprestes negros e esguios ao fundo.

Dentro, gladiolos em grandes jarras maravilhosamente arranjadas pela Nininha, a Mulher do meu Filho que sempre que eu volto enche de flores esta casa para que a minha saudade se reduza. Uma luz de oiro a iluminar esta sala de entrada, cheia de livros, atulhada de recordações duma vida maravilhosa e dolorida. O atelier, enorme. Pinturas, desenhos, cavaletes, desordem... Sobre a estante imensa, uma refeição à minha espera, refeição que não comi sem fome, de cansaço. Depois foram-se embora, subi as escadas. O meu quarto esperava-me com a cama aberta, quarto enorme com uma janela imensa a abrir a parede por onde entra o luar inteiro nas noites claras e o negreume nas noites escuras. Silêncio, silêncio...

Ao despertar no outro dia, o jardim estava cheio de relva verde, e as Hortênsias tinham florido. Dois ciprestes cor de ferrugem secaram de tristeza, os cedros não vingaram e o redondro que deixara cheio de flores cor de sangue é só folhas que esperam novas flores para o ano.

Eu não vim para o Porto, vim para esta casa que também adoro numa rua cheia de árvores que se chama... Rua António Carneiro e tem uma porta de madeira verde com o número 345.

Porto, Junho de 1957.

Arte Popular e o Artesanato Rural

Prof. J. Martins Lima.

A indústria caseira e artesanal, verdadeira simbiose de arte, de inebriante pericia, de inspiração popular e tradicional, contribuindo poderosamente para a fixação e conservação do que é *nosso*, ostenta-se, veste-se com todas as pompas e galas.

A agulha, o cinzel, o formão, a plaina ou o torno, manejados, inspirada, hábilmente, com profundo gosto, sensibilidade e intuição artística, produzem todo o manancial colorido e pitoresco das nossas oficinas caseiras, onde a moda do estrangeiro não entrou ainda.

E' necessário regulamentar, disciplinar o artesanato rural, os mesteres familiares e caseiros, fortalecendo a sua estrutura, estimulando a sua actividade produtora.

Segundo o Decreto n.º 38.783, entende-se por *trabalho caseiro* e familiar autónomo o que é realizado na própria residência ou dependências anexas por parentes que, vivendo em comunhão de mesa e habitação, exercem a indústria por conta do chefe de família ou do seu cônjuge.

Em defesa da própria *instigação familiar* — célula primária do agregado nacional — urge proteger, ajudar e acarinhar o trabalho caseiro ou artesanal, criando mercados para os nossos belos artefactos regionais — verdadeira propaganda do País.

As comissões municipais de turismo, a própria indústria hoteleira, pois não basta possuir só bons hotéis (as pousadas, as pensões, as casas de hospedagem, enfim), podem contribuir para a expansão e venda dos artefactos regionais.

Mas urge orientar e disciplinar esse mercantilismo, desprezando muito *mamarracho* com rótulo de *lembrança turística*, aceitando-se só os verdadeiros e genuínos artefactos e os produtos do nosso artesão, a verdadeira expressão artística do nosso Povo!

No tocante à venda dos artefactos regionais, o problema está satisfatoriamente resolvido nalgumas localidades, mormente em Viana. Os belos trabalhos caseiros da mulher limiana, as rendas, os bordados, os tão famosos trajos à vianesa, dão ocupação a centenas de pessoas que, com esmero, delicadeza e gosto artístico, contribuem para a melhor e mais fecunda propaganda da região.

A indústria dos bordados de Viana tomou verdadeiro incremento a partir de 1917, depois duma exposição de labores regionais, durante as Festas da Agonia.

Esse certame de artefactos regionais veio revelar a beleza e expressão da arte tradicional dos bordados em fio de algodão que as mulheres de Lanheses, de Portuzelo, Perre, da Meadela, de Serreleis..., de geração em geração, fazem laboriosamente.

Mas Guimarães, Castelo Branco, Caldas da Rainha, a Madeira... conservam ainda os seus bordados típicos.

São de grande originalidade os bordados de *ponto de canutilho*, usados nas camisas dos lavradores da região vimaranense.

A rendilheira diante da sua almofada, o oleiro, trabalhando, acariciando o barro, quase com receio de o magoar, o entalhador, o canteiro, o lavrista brandindo o maço, modelando, cinzelando com esmero a pedra dura, mãos femininas bordando a ponto de cruz, tecendo as malhas das rendas ou fazendo a simples, mas graciosa, manta de retalhos (... essas manchas multicolores e gaias...), consagrando-se a uma tarefa de enlevo, são a expressão da vitalidade artística do nosso Povo!

GOVERNADOR CIVIL

Os Srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, deslocaram-se na 3.ª-feira a Braga, em visita de cumprimentos ao novo Chefe do Distrito, que se mostrou interessado pelos problemas de Guimarães, cuja cidade prometeu visitar em breve.

O Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, em nome da Câmara e de todo o Concelho, saudou o Sr. Governador Civil e formulou votos pelas suas maiores prosperidades no desempenho do espinhoso cargo.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Vai ser concluída a construção do edifício da sede da Sociedade Martins Sarmento, cuja obra custará 650 contos.

UMA LIÇÃO OPORTUNA

Instituições Internacionais

II

CORREIA DA COSTA.

Com referência ao livro «Instituições Internacionais» do Prof. Colliard, continua a esquematização com a Sociedade Internacional, cujos subtítulos são a descrição da Sociedade Internacional em si, a colectividade estática, os elementos do estado e a pergunta vital: existe um critério de estado? O fenómeno de dominação, o imperialismo, os protectorados, as cessões de administração e as cessões a prazo, o regime de concessões e o regime capitular e a vassalidade são desenvolvidos num raciocínio docente de elevado quilate analítico. Vem seguidamente o fenómeno de associação, as uniões de estados, envolvendo as uniões pessoais, as uniões reais, completando-se este estudo com o Federalismo, a Confederação de Estados e o Estado federal. Seguem-se os condomínios, a neutralidade e neutralização e as internacionalizações, os mandatos, o «Commonwealth» inglês desde 1776-1914 e depois de 1914-1959 até à sua estrutura actual. Vem no itinerário do volume, seguidamente, a Santa Sé com o papado e o poder temporal

até 1870, o regime e a lei das garantias (1871-1929) e o regime dos acordos de Latrão desde esta última data.

No título segundo surge-nos a vida internacional em todas as suas modalidades e âmbitos, até às regras de direito regendo a vida internacional, desde o processo do tratado até aos seus efeitos derivantes.

Na importante segunda parte estudam-se todas as tentativas de organização internacional, as organizações universais com vasta competência, a Sociedade das Nações, desde o começo ao fim, a organização das Nações Unidas, o funcionamento da O. N. U. até à Sociedade Internacional organizada, desenvolvimento económico e assistência técnica, até às organizações de carácter continental ou regional. Seguem-se as Organizações Internacionais, a Organização Europeia de Cooperação Económica, o Conselho da Europa e as organizações europeias de competência político-militar, a União Ocidental, a organização do Tra-

Continua na 2.ª página.

HORA ALTA DA "FESTADA,"

Quem diria, há alguns anos atrás, que a *Festada de Guimarães* — uma exibição recreativa dos lavradores e lavradeiras — havia de ganhar nomeada!

Pois é verdade. Está na berlinda a *Festada*. Ela é chamada para fazer parte dos cartazes festivos de muitas e variadas terras do país. Já foi a Lisboa mais que uma vez. E no Coliseu dos Recreios, e no Estoril, e na «Casa do Minho», da Capital, tem sido acolhida com simpatia, com aplausos, com louvores.

De igual modo a *Festada de Guimarães* vai a concursos folclóricos, exhibe-se a par de outros grupos regionais; e, como temos visto, e como escreve a *Imprensa*, e como diz toda a gente, a *Festada de Guimarães* é um dos melhores, mais castiços, mais bem postos grupos.

Respiço dos jornais alguns dos seus comentários à *Festada*:

«... O maior sucesso foi para a *Festada de Guimarães*, grupo bem constituído... com cantares e bailados esplendidos...»

A cidade de Guimarães marcou boa presença, sublinhada pelos aplausos da multidão...»

«... A *Festada de Guima-*

GAZETILHA

INSPECÇÕES

Findaram as inspecções, e com elas as canções que animavam os caminhos: — o harmónico, as castanholas, o cavaquinho, e as violas, nos enchiam de carinhos...

E as harmónicas de boca, em sua alegria louca, se juntavam à função: — o requere-reque, contente, ficava a rir para a gente, e... só o do bombo é que não!...

O povo da nossa Terra, desde o vale até à serra, canta, sorrindo em tristeza: — chuva entre o sol rebrilhando, às mágoas sorri, cantando, em Fé cingindo a incerteza!...

E' o sorriso da amargura que nos levou a *Aventura*, rasgando os mares de outrora: — atravessando o Atlântico, ele refluíu em cântico, e ao mundo abriu nova aurora!...

— Pelas ruas da cidade espalhavam a Saudade, saudades que hão-de chegar: — saudades das namoradas, saudades das esfolhadas, saudades de certo Lar!...

... Acabados os pagodes, o doce «homem dos bigodes» espera p'las agonias... — E, lá na repartição, aguarda que a vossa mão lhe vá coftar as «guias»...

Ortigão.

rões, grupo dos mais característicos que jamais temos presenciado. No ano findo fizera-se notar pela sua genuinidade, pela funda verdade que apresenta em todos os seus aspectos.»

Destaca seguidamente a «Vareira descansada», marcada «ao ritmo encantador das castanholas».

E, para não cansar de citações, recordo a última apreciação inserida em «O Comércio do Porto», a propósito do grande festival da Meadela (Viana):

«*Festada de Guimarães*, o grupo mais apreciado pela curiosidade dos seus bailados, cantares e indumentária... grupo que sempre colhe o maior agrado de

A. L. DE CARVALHO.
Continua na 2.ª página.

Em Férias

Voltou a Portugal ou, mais conforme ao seu coração, a Guimarães o meu Primo Joaquim Teixeira, vindo dessa cidade famosa, de Paris, depois de ter peregrinado, na sua vida de jornalista internacional, pela Europa.

No ano passado acirraram-se-lhe as saudades do largo da Oliveira e da casa onde morou de menino, na esquina da rua da Rainha, em frente da casa da nossa Avó, onde todos nascemos e que ambos visitámos numa comovida peregrinação de imagens da nossa infância.

E cá o temos novamente, por essa razão e por já estar chegada à época da vida em que os verdadeiros amigos são aqueles que nos acompanharam nos primeiros passos, e conosco andaram nas pequenas aventuras da mocidade e assim consolidaram os laços que perduram até ao final.

E os amigos da infância e juventude estão, na sua grande maioria, em Guimarães.

Da sua visita do ano passado ficou no coração dos seus amigos, além dos «Bilhetes de Paris», a amorável saudação à sua terra natal e às peripécias da juventude.

Mas o que deu mais valor às suas palavras foi a nobre apresentação do que classificou «as minhas cartas de nobreza e toda a minha glória».

E começa: «Quim Teixeira, neto da D. Rosinha Sirgueira...», o que certas pessoas entenderam ser um acto de cavalheiresca humildade.

A nossa Avó, D. Rosa de Jesus Pereira, mais conhecida na rua por «D. Rosa, sirgueira», tinha a sua oficina no princípio da rua da Rainha, quase no largo da Oliveira.

Quando a comecei a conhecer já a oficina se limitava a um ou outro conserto das casulas dos cônegos da Colegiada, feitos pessoalmente por ela, e mais para entretenimento e pretexto de ter a loja aberta.

Os mostruários despidos, já nada havia por trás das estantes envi-

Festas Gualterianas Carta a uma Senhora Finalmente Concurso Hípico Nacional Oficial

promovido pela Câmara Municipal, nos dias 2, 4 e 5 de Agosto

As Festas Gualterianas que se realizam nesta cidade nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, estão a despertar o maior interesse e entusiasmo não só entre os Vimaraneses como ainda pelos inúmeros pedidos que têm vindo de muitas localidades do País, para alojamento, como ainda por notícias que nos chegam de muitas excursões, algumas até de Espanha.

Deste modo as nossas Festas continuam a manter a tradição que têm feito delas as mais lindas Festas do Norte de Portugal.

Um dos números que vai impor-se pela sua distinção e pelo seu



Um aspecto da cidade

desportivismo é o do Concurso Hípico Oficial.

Este decorrerá no Campo de S. Mamede, amplo terreno no sopé do monte do Castelo de Guimarães, já devidamente terraplanado e onde os obstáculos para o Concurso Hípico e as bancadas e camarotes, ladeando esse terreno, dão um significado da grandeza do que será o Concurso Hípico Oficial.

Podemos hoje dar os nomes dos Oficiais do Exército que participam deste Concurso Hípico Oficial, nomes que pela sua categoria se impõem e são eles: Coronel Luís Mena e Silva, Tenentes-Coronéis Albertino Margaride, Fernando Pais e Carpinteiro, Major Vasco Ramires, Capitães Neto de Almeida, Jorge Matias, José Joaquim

draçadas, e creio que até nada se lá vendia, e apenas por trás do balcão a nossa Avó lá de vez em quando entrançava uns cordões de seda e bordava com fio dourado e a matiz as estolas da Colegiada.

Este ofício, do mais limpo artesanato, não impedia minha Avó de manter as melhores relações entre a melhor boa gente de Guimarães, não só por ser pessoa enérgica, que conseguiu manter-se com cinco Filhas a seu cargo, como pelo seu carácter honrado e honesto a cumprir, depois do falecimento do Marido, os seus deveres de Chefe de Família e de comerciante de contas limpas.

Assim, eram visitas da sua casa, e muitas vezes se reuniam nos seus serões, a D. Mariquinhas Pinto, do largo da Oliveira, Senhora que todos nós estimávamos como pessoa de família, as senhoras Ribeiros, de S. Paio, as senhoras Pimentas, do Campo da Feira e que moravam naquelas veneráveis casas do lado direito, a D. Rosa Faria, da rua de Gil Vicente, as senhoras Freitas, da Porta da Vila, a D. Rosa parteira, do largo de S. Tiago e mais aquelas matronas respeitáveis e venerandas que se impunham no meio puro e são da última quadra do século passado.

Não frequentavam os meios aristocráticos, aliás de portas abertas a toda a gente, mas eram veneradas e consideradas por essa classe pela linha de conduta e pelos exemplares actos da sua vida que lhes conquistaram no meio vimaranense a estima e veneração de toda a gente, apesar, e talvez por isso mesmo, da sua genealogia vir de tempos esquecidos de sucessivas gerações de representantes do artesanato.

Foi essa genealogia que meu Primo Joaquim Teixeira quis vincar, e eu a ele me associei, nas «minhas cartas de nobreza e toda a minha glória» da saudação aos seus amigos.

E foi uma manifestação do mais legítimo orgulho.

De uma vez, numa recepção em Paris, um pintalegre aristocrático, que muito se ufanava dos seus Avós das Cruzadas, mas exemplar «fin de race», fisicamente esvaziado e ridículo, perguntou a Alexandre Dumas que, como sabemos, era filho de uma mulata e ele estranhava ver naquela reunião, se os seus antepassados tinham ido às Cruzadas:

— Ah! não, a minha geração começou no macaco, exactamente como a sua acaba!

Juqueiros — Felgueiras, 18 de Julho de 1957.

A. DE QUADROS FLORES.

Almeida Santos, Rholes Rogério Sérgio, Craveiro Lopes, Fernando Cavaleiro, António Romeiras, Mário Delgado, Cruz Azevedo, Pereira de Almeida, Manuel Correia de Freitas, Ferreira Cabral, Rodrigo da Silveira e Monteiro Graça, Tenentes António Pereira Coutinho, Alvaro Sabo, Martins Rodrigues, Helder Matias, Duarte Pinto, Dores, João Sequeira, Rodrigues Mano, Henrique de Sousa Sanches, Cabedo, Mendes Paulo e Pimenta da Gama, e Cadete Vasco Ramires, etc..

Aguarda-se com o maior entusiasmo o desenvolvimento das pro-

vas Hípicas durante as Festas Gualterianas, pois há mais de três dezenas de anos que Guimarães não assiste a um Concurso desta nomeada.

A Comissão, tem reunido consecutivamente na sede do Grémio do Comércio, que por sua vez é também a sede da Comissão, está a ultimar o programa geral das grandiosas Festas Gualterianas, mas podemos dar um resumo do que elas vão ser:

Dia 2 — Início do Concurso Hípico Oficial, com a participação de 120 cavaleiros, e Provas, também, nos dias 4 e 5.

Dia 3 — Grande Concurso Pecuniário, seguido de desfile dos premiados e das lavradeiras com os seus trajes característicos.

Dia 4 — Solenidades religiosas, no templo dos Santos Passos, e Certame Folclórico no Jardim Público.

Dia 5 — Concerto pela Banda de Infanteria 6 e desfile da Marcha Gualteriana, número único no País.

O Cartaz, que é uma magnífica expressão artística do jovem artista vimaranense José Manuel Mendes Simões, já começou a ser afixado por todo o País e tem merecido os mais rasgados elogios, pois o Cartaz em tudo é digno da distinção que decorrem as Festas Gualterianas.

Um dos números que vai certamente causar sensação pelo ineditismo, é a Exposição dos Artistas Vimaraneses nas salas do Grémio do Comércio, durante os dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, nas Festas Gualterianas.

Concorrem a este certame artístico, muitos artistas vimaranenses, alguns que são verdadeiras revelações de sensibilidade e de expressão artística, podendo demonstrar a sua capacidade, quer na pintura, na escultura e até no artesanato.

Teremos a oportunidade de apreciar muitas obras de artistas desconhecidos até do grande público vimaranense, valores que na quietude do seu Lar e depois das horas de labor, se dedicam pacientemente a transformar em objectos de arte a sua intuição artística.

As solenidades religiosas que decorrerão com grande esplendor no templo dos Santos Passos e em honra de S. Gualter, patrono das afamadas Festas Gualterianas, sem dúvida as mais brilhantes do País, terão como orador o Rev. Frei Hermindo Mendonça Teixeira, do Seminário de Varatojo, de Torres Vedras.

O templo será ornamentado interiormente com luxuosa decoração, ao mesmo tempo que com a iluminação fêbrica e caracteristicamente minhota, embelezará o Edifício religioso.

Tudo se conjuga para que, mais uma vez, as Festas Gualterianas sejam uma manifestação de bairrismo dos vimaranenses e um motivo de propaganda da cidade e do concelho.

A Marcha Gualteriana será o grande número, o inigualável Cortejo de tão maravilhosas tradições, que jamais alguma terra conseguirá imitar, de longe sequer.

Os forasteiros, que na noite do dia 5 de Agosto, aqui se vão reunir, para presenciar o desfile da famosa Marcha, vão retirar, uma vez mais, deveras encantados desta Terra.

A Marcha, criação admirável de Vimaraneses e a que só os nossos admiráveis empregados do comércio sabem imprimir brilho, esplendor e entusiasmo inextinguíveis, será sem dúvida, a chave de ouro das Festas, o número que, pelo seu ineditismo, deixa maravilhada a multidão.

Minha Senhora:

Em vez de lhe falar do terror espalhado pelo mundo acerca dos segredos atômicos, flagelo que atormenta as populações pacíficas, que são as verdadeiras vítimas do prolongado desentendimento que desorienta os que fomentam a guerra em prejuízo da paz, falei de outros assuntos menos escabrosos.

Poderia, por exemplo, falar-lhe das consequências que poderão resultar da forma como, em qualquer lugar, se encontra peixe exposto à venda, mirrado pelo sol e coberto com um manto de moscas; poderia também dizer-lhe alguma coisa da venda de fruta imprópria para o consumo, segundo me informaram; poderia ainda referir-me à impertinente bicha de automóveis e de furgonetas que durante o dia e parte da noite estacionam em frente dos estabelecimentos comerciais e dos cafés, no Largo do Toural — lado nascente —; poderia, finalmente, contar-lhe certos episódios provocados pelas cólicas da rapaziada dos exames, sobretudo daqueles que passaram o ano a imitar a história da cigarra, mas tudo isso quero deixar na paz da ignorância para lhe falar, apenas, das próximas Festas Gualterianas, que, como já disse a V. Ex.ª, em carta anterior, terão este ano um programa com novas atracções, entre as quais a do Concurso Hípico, considerado Oficial, facto que não só poderá significar uma deferência da Entidade Superior que o oficializou, mas que, por outro lado, o valorizará em larga escala.

Será um dos números do programa que, com certeza, chamará a Guimarães muitos forasteiros, tanto mais que nele toma parte um grande número de afamados concorrentes, como aliás, se encontra anunciado.

Porque assim é, estou convencido de que as Festas do ano corrente mais uma vez serão realizadas com aquela grandiosidade e aquele brilhantismo que constituíram o sonho inspirador do seu início, em 1906, sonho que germinou no cérebro de um grupo de dedicados e apaixonados bairristas, ainda hoje representados no número dos vivos pelo estimado e considerado Vimaraneses, pelo seu coração e pelo nascimento de seus adorados Filhos, o sr. Camilo Larangeiro dos Reis, que em vários anos desempenhou cargos importantes na realização dessas Festas.

Como vê, minha Senhora, embora muitos cantem com vontade de chorar, as lágrimas que em certos momentos da vida afloram aos olhos poderão desaparecer desde que encontrem o bálsamo da resignação para as enxugar.

Disse uma notável escritora: «Se a paciência é uma grande força do homem, o poder que ele tem de a dominar é maior ainda».

Creio que não existirá desacordo na interpretação deste conceito e, portanto, aguardemos as Gualterianas.

Julho de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

de Roterdão, humanista que se tornou notável com o seu «Elogio da Loucura», crítica e ataque às coisas e pessoas atinentes à religião, denominar-não ousado e atrevido e como constasse que Gil Vicente o suplantava em crítica e ataque mais violento e ousado ainda, garantiu-se que aquele escritor chegara a estudar a «língua portuguesa» só para poder analisar o confronto que havia entre si e o mestre do nosso teatro. Poderíamos ainda falar dos sucessos que a obra deste clássico colheu em representações que teve no estrangeiro, com a assistência das personalidades mais cultas e das quais a primeira teve lugar na Bélgica em 1531, não falando nas que tanto êxito têm proporcionado nestes últimos anos, desempenhadas em festivais de relevo, pelo teatro clássico de Coimbra.

Na verdade, a diversidade dos tipos por ele criados e o lirismo que da sua obra dimana, ora satírico e mordaz, ora ingénuo e dólido de enamorado, causam assombro e são a prova cabal dum engenho extraordinário.

Os festivais que em sua honra se realizaram, este ano, em Guimarães, pelo entusiasmo que provocaram e pela retumbância de que foram motivo, não devem ficar por aqui, devem continuar pelos tempos fora cada vez com maior brilho e um desejo mais premente da nossa parte de projectarmos o seu nome e a sua obra naquela justiça de amor, a que Gil Vicente tem direito e que nós, portugueses e sobretudo vimaranenses, devemos considerar como dever da própria consciência.

Disse como vimaranenses, porque, mais do que ninguém o devemos reconhecer como nosso conterrâneo ilustre, pois que pelo testemunho da maior parte dos seus biógrafos e dos investigadores mais eméritos que sobre a sua vida e obra se têm debruçado, é já ponto de fé que nascera nesta cidade.

Filho de Martim Vicente, oriundo neste velho burgo, difícil seria dar-se a coincidência de um outro oriúvo, com o mesmo apelido e vivendo na mesma época, pudesse surgir no paço da Rainha D. Leonor e o artista que teve o génio de conceber a célebre custódia de Belém, não fosse o mesmo que tivesse o génio dum poeta de altas qualidades, um criador exuberante de tipos reais, compositor e cantor de grandes méritos e o intérprete das suas próprias peças. Além destes festivais que levaram ao conhecimento do povo, o valor dum espírito genial, não devemos nós perpetuar-lhe a memória, erigindo, numa praça ou avenida, uma estátua que seja condigna da sua obra imortal?

Nascido em 1460, restam apenas três anos para se consumir o V. Centenário da sua entrada no mundo. Não será este o tempo bastante para se consolidar e realizar esse monumento que provará a todos o nosso orgulho de vimaranenses e será a forma mais plausível de liquidarmos uma dívida a que se impõe a justiça do amor que ordena e grita bem alto à nossa consciência?

Sobretudo, três monumentos se impõem a esta cidade, uma trilogia de símbolos gloriosos que formam a sua história e que sejam a trindade augusta dos seus heróis mais categorizados, que nós gostaríamos de ver a gritar bem alto a realidade, a fé e o espírito que tornaram Guimarães a terra mais sacrossanta e bendita de Portugal: a estátua de Afonso Henriques simbolizando a independência e a conquista, a da condessa Mumadona, representando a fundação e o espírito da fé e de Gil Vicente proclamando a poesia e o poder da criação.

Com elas, todos, vimaranenses e forasteiros, os de dentro e os que de foram chegam, os que aqui se demoram e os que depressa partem, certamente que, ao vê-las e conhecendo o que simbolizam, teriam de dizer, conscientes de dizerem a verdade:

— Bendita a terra que tais filhos teve!...

Porto, Junho, 1957.

Maria Adelaide Machado de Oliveira Fernandes

Enfermeira, Parteira e Puericultora.

Partos e tratamentos

Rua Dr. Joaquim de Meira, 227

GUIMARÃES 298

por aí, a fingir folclore, com prejuízo da beleza dos cantares, traje, danças e música, que são herança do património do povo.

Torna-se necessário incrementar este belo movimento da vida do nosso povo rural.

Seja a F. N. A. T. local a colaborar com o Município — se é que tem qualidades dirigentes.

Hora alta da «Festada»

Continuação da 1.ª página

todas as assistências, pelo requinte e perfeição das suas danças, que, longe de acusarem artifício, revelam sempre originalidade, verdade, espontaneidade.»

E' para merecer tão distinta posição nos certames de festas populares, (agora em Portugal, depois no estrangeiro) que a Câmara Municipal da nossa terra nomeou uma comissão, à qual deu atribuições para orientar e animar não apenas a Festada, originária da freguesia da Costa, mas outras mais organizações de igual quilate, que podem e devem ser criadas nos principais centros do concelho, nomeadamente em Pevim, Vizela, Taipas, S. Torcato, Briteiros, etc.

Está esboçado o programa desta iniciativa. Quanto à sua oportunidade de efectivação, patenteia-se a cada momento.

Não há, em nossos dias, festa, romaria, arraial, concurso festivo, que não exija em seu cartaz a colaboração dos chamados grupos folclóricos.

Guimarães está em boa formação para alinhar com as demais composições do género. Não percam de vista a pureza, verdade, originalidade da Festada de Guimarães.

Fortaleçam-se os elementos tradicionais, lançando nas freguesias as bases para escolas de aprendizagem.

Vejamos, a propósito, a netinha do João Luis, uma criança que fez delirar de entusiasmo comovente a plateia do Coliseu de Recreios, em Lisboa, o que é prova de adaptação dos menores a este género de cultura artística.

Tenhamos presente a corrupção, a comédia, o teatro que se exhibe

Continuação da 1.ª página

Comissão de Honra — Ministro da Defesa Nacional, Ministro da Marinha, Ministro das Obras Públicas, Subsecretário de Estado do Exército, General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, General Comandante da 1.ª Região Militar, General Director da Arma de Cavalaria, Governador Civil de Braga, Comandante do Regimento de Cavalaria 6, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, Director Geral dos Serviços Pecuários, Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Presidente da Federação Equestre Portuguesa, Presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, Presidente da Junta de Provisão do Minho, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Presidente da Comissão Con-

celhia da União Nacional e Presidente da Vitória Sport Clube.

Presidente do Concurso — Delegado do Regimento de Cavalaria 6, Major António Joaquim Rodrigues Queiroz.

Juri de Terreno — Presidente, Major António José Leite de Castro; Vogais, Major José da Costa Gomes, Major António Viana Crespo, Delegados do Ministério do Exército, do Ministério da Economia, da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e da Comissão Organizadora do Concurso Hípico.

Director de Campo — Capitão José Joaquim de Almeida Santos.

Fiscais de Pista — Manuel Soeiro Possollo, Tenente Diamantino Morgado, António Cardoso de Menezes (Margaride) e Diogo Freitas do Amaral.

Assistência Médica — Dr. Gonçalo Leite de Faria; Posto de Socorros a cargo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Assistência Médico-Veterinária — Dr. José da Conceição Gonçalves.

Instituições Internacionais

Continuação da 1.ª página

tado do Atlântico Norte e a União Europeia Ocidental, o sistema do Bloco Oriental e as Ententes regionais.

Completam este admirável tratado, as Organizações Supra-Nacionais, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a Comunidade Europeia de Defesa e a Comunidade Política Europeia. Nos outros continentes estudam-se a Liga Árabe e as organizações dos Pactos de Assistência no Pacífico.

Findam o elenco jurídico do tratado as organizações especializadas, entre outras, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Europeia de Investigações Nucleares e um capítulo geral sobre a administração das organizações internacionais, com todos os direitos e obrigações do funcionário internacional, a sua nomeação, a sua situação e os seus privilégios e imunidades e respectivas garantias.

Sobre a organização da O. N. U., dois trabalhos esgotantes e concludentes confirmam o material expositivo do prof. dr. Claude Albert Colliard. O livro americano *Everyman's United Nations, United Nations Book*, com uma introdução de Trygve Lie e o esplêndido estudo *The United Nations and how it works*, por David Cushman Coyle, são princípios enunciativos basilares, em que toda a sistematização da O. N. U. é estudada à face dos seus princípios orgânicos.

E', portanto, nessa engrenagem complexa que evolui a actual política internacional e o direito internacional público. Síntese de toda a coordenação internacional, é sob a égide das Nações Unidas que o espírito do Mundo espera a solução dos seus problemas inadiáveis.

Marco evolutivo de todas as nossas inquietudes e esperanças a O. N. U. é ainda e se-lo-á sempre, a Meca ideal para todos os anseios universais. Nesta estrutura funcional existem os dados ainda conjecturais de um problema cuja solução será, ou não será. E se-lo-á certamente adentro dessa égide que regula e ordena todos os problemas, conflitos e choques nacionais, permitindo a sua solução à face do direito e sob a alçada do direito das gentes, o *ius gentium* nascido em remotas circunstâncias.

Os servidores do direito internacional são a garantia de um possível acerto, de um certo paralelismo que condiciona a história com o direito e harmoniza o direito com as razões da história.

Desde o Congresso de Viena, a Conferência de Berlim, o Tratado de Versaillies, a Paz de 1945, desde os alvares do século XIX à evolução do século presente, cuja primeira metade foi ultrapassada, a coisa diplomática, a ordem internacional, a égide do direito, podem ainda salvaguardar e condicionar a evolução da humanidade. E será sob o exemplo de dois grandes escravos da coisa diplomática Talleyrand e Metternich acerca dos quais se tem escrito livros notáveis, entre os quais os «Talleyrand», de Duff Cooper e de Edouard Aujay, que colocamos as nossas considerações finais. Eles serviram e agiram no Congresso de Viena para dar ao Mundo novos horizontes e novas perspectivas e será justo que outros, seguindo-lhes as pisadas, construam um mundo novo ainda para o presente e cada vez mais para o futuro, com a intervenção deste pensamento de Cícero, que tem mais de dois mil anos de realidade presente e de actualidade circunstancial: «C'est la valeur morale de l'acte qui en fait l'utilité et ces deux notions, moralité, utilité, j'entends bien que les termes que les désignent sont différents, mais mon esprit en perçoit l'identité».

Calendário das Provas

1.º dia — Sexta-feira, 2 de Agosto — 1.ª Prova, «S. Gualter», (Omnium 1.ª série); 2.ª Prova, «Câmara Municipal de Guimarães», (Omnium 2.ª série); 3.ª Prova, «Grande Prémio de Ensino».

2.º dia — Domingo, 4 de Agosto — 1.ª Prova, «José Martins Minotes», (Nacional); 2.ª Prova, «Mumadona», (Regularidade); 3.ª Prova, «Regimento de Cavalaria 6», (Caça); 3.º dia — Segunda-feira, 5 de Agosto — 1.ª Prova, «Tenente Coronel José Margaride», (Júniors); 2.ª Prova, «Ministro da Defesa Nacional»; 3.ª Prova, «D. Afonso Henriques», (Grande Prémio de Guimarães).

Programa das Provas

1.º dia — Sexta-feira, 2 de Agosto — 1.ª Prova, «S. Gualter», (Omnium 1.ª série).

Prémios: 1.º, 1.000\$00 e Taça; 2.º, 800\$00; 3.º, 600\$00; 4.º, 500\$00; 5.º, 400\$00; 6.º, 200\$00; 7.º, 200\$00; 8.º, 200\$00. Inscrição, 40\$00.

2.ª Prova, «Câmara Municipal de Guimarães», (Omnium 2.ª série), Handicap.

Prémios: 1.º, 1.200\$00 e Taça; 2.º, 900\$00; 3.º, 700\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 400\$00; 6.º, 200\$00; 7.º, 200\$00; 8.º, 200\$00. Inscrição, 50\$00.

3.ª Prova, «Grande Prémio de Ensino».

Prémios: 1.º e 2.º, Objectos de Arte. Inscrição gratuita.

2.º dia — Domingo, 4 de Agosto — 1.ª Prova, «José Martins Minotes», (Nacional), Handicap.

Prémios: 1.º, 1.500\$00 e Taça; 2.º, 900\$00; 3.º, 700\$00; 4.º, 400\$00; 5.º, 300\$00; 6.º, 200\$00. Inscrição, 40\$00.

2.ª Prova, «Mumadona», (Regularidade).

Prémios: 1.º, 1.000\$00 e Taça; 2.º, 800\$00; 3.º, 600\$00; 4.º, 500\$00; 5.º, 400\$00; 6.º, 200\$00; 7.º, 200\$00; 8.º, 200\$00. Inscrição, 40\$00.

3.ª Prova, «Regimento de Cavalaria 6», (Caça), Handicap.

Prémios: 1.º, 1.500\$00 e Taça; 2.º, 1.000\$00; 3.º, 800\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 400\$00; 6.º, 200\$00; 7.º, 200\$00; 8.º, 200\$00. Inscrição, 60\$00.

3.º dia — Segunda-feira, 5 de Agosto — 1.ª Prova, «Tenente Coronel José Margaride», (Júniors), Handicap.

Prémios: 1.º, 2.º e 3.º, Objectos de Arte. Inscrição gratuita.

2.ª Prova, «Ministro da Defesa Nacional».

Prémios: 1.º, 1.500\$00 e Taça; 2.º, 1.000\$00; 3.º, 800\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 400\$00; 6.º, 200\$00; 7.º, 200\$00; 8.º, 200\$00. Inscrição, 50\$00.

3.ª Prova, «D. Afonso Henriques», (Grande Prémio de Guimarães).

Prémios: 1.º, 5.000\$00 e Taça; 2.º, 3.000\$00; 3.º, 2.000\$00; 4.º, 1.500\$00; 5.º, 1.000\$00; 6.º, 800\$00; 7.º, 600\$00; 8.º, 500\$00. Inscrição, 100\$00.

AS FESTAS a S. Cristóvão

Promovidas pela classe dos Motoristas começaram ontem, prolongando-se pelo dia de hoje, as tradicionais festas ao S. Cristóvão, que decorrem com bastante brilho e muito entusiasmo.

Hoje será o dia principal das festas, com solenidades religiosas, na Capela de S. Cristóvão, na Penha; festival no Jardim Público, nesta cidade e arraial na Penha, onde também, à tarde, se efectuará um importante torneio de tiro aos pratos, para a disputa de valiosos prémios.

Ontem, e na Penha, realizou-se o tradicional jantar de confraternização da Classe, que decorreu muito animado e esteve, como de costume, muito concorrido.

A ele nos referiremos no próximo número.

O hóspede de honra da Feira

Nacional de Lausanne, 1957:

PORTUGAL

Ciente da imperiosa necessidade para a Suíça de ir sempre intensificando as suas relações comerciais, turísticas e culturais com o estrangeiro, a Feira Nacional de Lausanne, essencialmente consagrada à economia helvética, acolhe cada ano, a título de hóspede de honra, uma nação estrangeira como participante oficial.

Foi no ano de 1945, que, pela primeira vez, se tomou a iniciativa de organizar um pavilhão francês. Desde então, vários países quiseram aproveitar a ocasião que se lhes oferecia para chamar a atenção dos 800.000 visitantes da feira sobre os seus produtos nacionais. Depois da França, a Bélgica, os Países-Baixos, a Itália, Marrocos, o Congo Belga, a Tunísia, o Brasil, a Índia, a Argentina e o Canadá sucederam-se no pavilhão reservado ao hóspede de honra do Comptoir Suisse.

No ano de 1957, ver-se-á a participação de Portugal, país em plena evolução, a qual apresentará em Lausanne, os diversos aspectos da sua economia: agricultura, silvicultura, pesca, indústria em constante desenvolvimento, artes e ofícios, produtos de seu império ultramarino. O pavilhão português será a obra comum do Ministério da Economia, em Lisboa, da Legação de Portugal, em Berna, e do Centro Português de Informação, em Genebra.

Uma jornada de amizade luso-helvética será celebrada no dia 9 de Setembro, em honra da participação de Portugal à Feira de Lausanne, a mais importante manifestação económica do Outono e a única feira oficial oferecendo no seu recinto, ano após ano, a hospitalidade a uma nação estrangeira.

A Feira Nacional de Lausanne e a economia suíça

Uma lenda bem enraizada pretende que a Suíça seja uma nação de pastores e, amiudadas vezes, acontece que muitos afiguram o helvético sob os traços de um robusto vaqueiro, de cara barbuda, trajado com uma vestia de mangas curtas e entufadas, de calças chegando até aos joelhos, de sandálias primitivas e com o crânio encimado por uma boina redonda, comprazendo-se em cantar a tirolesa ou soprar na trompa dos Alpes.

Ora, a estatística, inimiga da imaginação, reduz a zero essas rústicas evocações, pois a Suíça é hoje em dia uma das nações mais industrializadas do mundo. Dos cinco milhões de habitantes que ela conta, cerca de dois milhões dependem, para a sua existência, de uma das múltiplas indústrias existentes no país. Um milhão de suíços tiram a sua subsistência das administrações públicas e privadas. A décima sexta parte da população vive do turismo e uma parte ainda menor, da relojoaria. A agricultura sustenta um sexto da população, ou sejam uns 830.000 habitantes. Certo é, porém, que a população rural, embora esteja em regressão, desempenha económica e politicamente um papel mais importante do que se poderia inferir pelos efectivos, graças à sua seriedade, ao apego à terra e seus usos e costumes. Bem que a Suíça conheça o valor dos seus camponeses, os respeite e procure aliviá-los quanto possível na sua tarefa, devemo-nos render à evidência que o país deixou de ser agrícola.

A Feira Nacional do Outono de Lausanne é uma das provas mais patentes que se possa fazer valer em apoio das cifras dadas pelas estatísticas. Embora tenha sido, no início, uma feira procurando reservar à agricultura e seus ramos anexo um lugar de destaque, hoje apenas seis das vinte das secções são consagradas a este elemento da economia suíça. Estas seis secções apre-

sentando um panorama completo, abrangem além da criação e exibição de gado, pesquisas agro-químicas, processos para a valorização do leite, bem como as máquinas e alfaias mais aperfeiçoadas, destinadas à lavoura, as quais encontram compradores em todos os países do mundo.

Consoante a praxe, um sector da Feira fica reservado ao hóspede de honra estrangeiro que, este ano, vai ser Portugal. As quinze demais secções dessa grande manifestação económica de Outono acolhem os expositores das indústrias da electrotécnica, gás, têxteis, calçado, vidro, porcelana, artes gráficas, máquinas caseiras, rádio, televisão, móveis. Os diversos ramos da indústria alimentícia estão também dignamente representados, bem como as indústrias helvéticas de luxo, entre as quais a relojoaria figura em primeiro lugar. O comércio e artesanato não foram esquecidos, pois ocupam uma parte importante das naveas.

A Feira Nacional de Lausanne, imagem policroma de toda a economia suíça, lugar onde convergem durante quinze dias cada ano os interesses do país, permite a quantos percorrem as suas naveas, recolher uma impressão bem viva das actividades suíças.

Os inconvenientes de fumar ou o perigo do tabaco

O *Jornal do Médico*, n.º 691, de 21 de Abril de 1956, contém a seguinte local.

«O tabaco é, como se sabe, irritante e tóxico para o organismo humano, sobre o qual actua por meio de produtos de combustão e pelos alcalóides.

Já se puderam extrair mais de 45 substâncias do fumo do tabaco, das quais nada menos de 15 apresentam propriedades cancerígenas. Assim, ao lado das poeiras nocivas (gases dos escapes dos motores, asfaltos, resíduos ambientais, etc.), cujo papel no aumento do cancro deve ser posto em destaque, em particular nas cidades, o tabaco justifica inteiramente os muitos trabalhos empreendidos no sentido de lhe averiguar a nocividade.

Além da nicotina, veneno violento, do qual bastam algumas fracções de gota para provocar a morte em animais de pequeno porte, é preciso citar a nicotianina, igualmente muito perigosa. A penetração no organismo faz-se por via digestiva, na qual a barreira hepato-intestinal representa um obstáculo importante, e por via pulmonar, pela qual a nicotina penetra facilmente na circulação através do epitélio alveolar dos pulmões.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social entende que deve generalizar esta local, com o fim manifesto de acordar a consciência sanitária de muitos inveterados fumadores, não só para que estes, reconhecendo a origem de muitos males, ponham de parte o seu nocivo vício, ou se morigerem, se não forem capazes de o abandonar.

Os Educadores e os Chefes de Família podem evitar ou atenuar, com palavras persuasivas e pelos inconvenientes acima apontados, esses males aos adolescentes e jovens que lhes estão confiados.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 10 de Julho de 1957

A Câmara, sob a presidência do Ex.º Sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Figueira, Vice-Presidente em exercício, deliberou:

Admitir e aprovar, por unanimidade, as propostas apresentadas pelo Ex.º Vice-Presidente e que são do teor seguinte:

«Mais um festival, integrado nas Comemorações Vicentinas promovidas por esta Câmara Municipal, se realizou na noite de 30 do mês de Junho último.

Tivemos o prazer espiritual de ouvir nos Paços dos Duques a magnífica Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a regência do Maestro António de Almeida Santos.

Foi, de facto, um espectáculo maravilhoso pela harmonia do conjunto e pela mestria da execução. Noite de sonho com boa música de Brahms, Rossini, Falla, Tchaikowsky e Berlioz.

Só há que felicitar e vivamente, todos os componentes daquele conjunto sinfónico e bem assim, agradecer à Direcção da Emissora Nacional por ter permitido a realização deste espectáculo.

Porque é um dever, gratíssimo aliás, tenho a honra de propor:

Que nesta acta se consigne o voto de louvor à Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto pelo brilhantismo da execução musical dando-se-lhe conhecimento deste louvor por intermédio do seu ilustre maestro Sr. António de Almeida Santos e se registem também os melhores agradecimentos da Câmara à Direcção da Emissora Nacional.

«No Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, pelas 22 horas do dia 3 do mês corrente, proferiu uma brilhantíssima conferência (número integrado nas Comemorações Vicentinas promovidas por esta Câmara Municipal), subordinada ao tema «Pecado, Culpa e Angústia na Cena Gilvicentina», o ilustre catedrático da Universidade do Porto Doutor Luís de Pina.

Lição magistral e inesquecível. Auditório selecto. Manifestação de cultura que muito dignifica Guimarães não se orgulha apenas pelo seu passado histórico e pelo valor económico do seu concelho. Também vive do espírito e vangloria-se de contar entre os seus filhos valores dos mais representativos no âmbito das ciências e das letras. A lição do insigne Professor Doutor Luís de Pina, pelo brilhantismo da sua forma e pela originalidade do seu conteúdo perdurará na memória de todos quantos tiveram o prazer de ouvi-la e será certamente promovida a sua publicação como de seu merecimento.

Por dever de gratidão, tenho a honra de propor que nesta acta se

consigne o reconhecimento da Câmara ao Ex.º Professor Doutor Luís de Pina pela magistral lição proferida e tão amavelmente ter accedido ao convite que lhe foi formulado para dar mais relevo às Comemorações em honra de Mestre Gil Vicente».

«As Comemorações Vicentinas, promovidas por esta Câmara Municipal em honra e para glória do Mestre Gil Vicente que é tradicionalmente considerado como filho de Guimarães, culminaram com a brilhante conferência do escritor etnógrafo e crítico de arte, Eng.º Porfírio Augusto Rebelo Bonito, realizada ontem no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, participando nesta sessão de encerramento o tangedor de guitarra clássica Fernando Lencart, o barítono Alcino Soares e o declamador Mário Jorge Pais da Silva Bonito.

Viveram-se horas de inesquecível prazer espiritual.

Só há que louvar e agradecer.

Assim tenho a honra de propor que nesta acta se registre o louvor e os melhores agradecimentos da Câmara ao Ex.º Sr. Eng.º Rebelo Bonito e demais participantes desta memorável sessão pelo brilhante trabalho que produziram, dando-se-lhes conhecimento da deliberação tomada».

Solicitar à Câmara Municipal do Concelho onde vai ser erigido o monumento aos soldados de Guimarães mortos em África na Grande Guerra, o favor de colher propostas para execução da obra, remetendo-se apenas da Metrópole a pedra que contém a inscrição;

Tomar conhecimento do agradecimento manifestado por Sua Excelência o Senhor Presidente da República a propósito dos votos formulados por esta Câmara por motivo da sua visita oficial ao Brasil;

Tomar também conhecimento do regozijo manifestado pelos habitantes de Airão (São João) através da respectiva Junta de Freguesia a propósito do prolongamento da rede de energia eléctrica aos lugares de Sandiões e Casas Novas;

Tomar ainda conhecimento do movimento que teve o Lactário Municipal no mês de Junho findo;

Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra a propósito das fotografias que lhe foram enviadas;

Tomar também conhecimento do agradecimento testemunhado pelo «Grupo Coral Aleluia», de Aveiro, pela proposta aprovada em reunião camarária de 19 de Junho último;

Tomar ainda conhecimento do testemunho de gratidão manifestado por D. Gabriel de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga, pelo louvor inserido na acta da reunião camarária de 6 de Junho último;

Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Cantor-Mor da Polyphonia Schola Cantorum, pelas distinções de que aquele Grupo Coral foi alvo aquando da sua actuação nesta cidade e pela deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 27 de Junho findo;

Tomar finalmente conhecimento da comparticipação de 45.000\$00 concedida para a obra de «ampliação do Cemitério de Selho (S. Cristóvão)», cujo prazo de execução termina em 31 de Outubro de 1958, e do reforço de 30.000\$00 para a obra de «Construção da via de acesso à Igreja Paroquial de Caldas (São Miguel)»;

Celebrar contrato adicional para os trabalhos a mais executados na obra de «Terraplanagens, muros de suporte e aquedutos dos arruamentos e praça de acesso à Central de Camionagem»;

Considerar na actualização do respectivo Regulamento da alteração do horário de trabalho do comércio retalhista para encerramento das 12,30 às 14,30 horas, sugerida pelo Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães;

Mandar proceder por administração directa à reparação dos bancos do jardim do Largo de Martins Sarmento e colher propostas para a pintura dos mesmos bancos;

Colher propostas para os trabalhos de reparação das sentinas públicas da Rua Gravador Molarrinho, Largo da Oliveira e Largo do Trovador;

Indeferir com fundamento na informação da Repartição de Obras o pedido de Joaquim Ribeiro para construção dum grupo de três moradias no lugar de Ribeirais em Selho (São Jorge);

Informar Hilário Lopes de que se pode proceder à construção de prédios na zona indicada, ficando qualquer implantação dependente, quanto à aprovação, da apresentação do projecto;

Informar também favoravelmente, mediante condições, o pedido do Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, que pretende mandar proceder a obras de ampliação com mais um andar, nos prédios que possui na Rua de Couros;

Autorizar a ocupação da baraca n.º 9 da Ala Norte do Mercado Municipal e autorizar o requerente, Constantino Alves, a fazer a necessária modificação no balcão contanto que na hipótese de a desocupar, a deixe no estado em que a recebeu;

Conceder licenças para obras a: Bento Rodrigues, Sousa Neves e Ribeiro, Ltd., José Maria de Sousa, Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, Manuel Marques, João Ferreira da Cunha, Laurentino Antunes, Adriano Pereira Caldas, José Machado da Cunha, Custódio Francisco Pereira, Arnaldo Teixeira, Herculano Moreira Sampaio e Castro, Amílcar Lopes e Josias Coelho Alvim Barroso;

Sancionar os despachos dos Ex.ºs Presidente e Vice-Presidente que concederam licenças para obras

a: João André, António Alves de Faria, Eurico Ribeiro de Sousa Sampaio, Virgínia da Conceição da Silva Costa, Armando de Sousa Lopes, José Custódio de Matos Freitas, José Mendes Antunes, João Mendes de Oliveira, Joaquim de Barros, José Fernandes de Abreu e Alberto Pimenta Machado & Filhos;

Conceder licença à firma Abreu Lopes & C.ª para colocar no novo edifício onde está instalada o reclame luminoso;

Conceder licenças de habitação de harmonia com os respectivos autos de vistoria a: Manuel de Araújo, Manuel Marques da Silva Campos e José Ribeiro;

Conceder alvarás de licenciamento sanitário para cinco tabernas, um talho e uma pastelaria e cervejaria, em que são requerentes António Marques, Joaquim de Oliveira, Manuel Marques da Costa, Maria Emília Martins, Laura da Costa, Alfredo Tomé da Costa e Ferreira & Carvalho, Ltd.ª;

Conceder a prorrogação do prazo, até 31 do corrente mês, para ligação dos escorros do quintal e tanque do prédio situado na Rua Cónego Gaspar Estação ao tubo de ligação do coletor geral, prédio esse pertencente a D. Maria Adelaide Almada Guedes Machado;

Adjudicar os trabalhos seguintes: a) a Sebastião de Freitas a caiação interior das dependências da Conservatória do Registo Civil; b) a Joaquim Alves Pinto o fornecimento de algarismos em ferro; c) a J. Montenegro o fornecimento de uma ventoinha de tecto, marca «Siemens»; d) a Casimiro Ribeiro o abastecimento de água à Escola de Candoso (São Martinho); e) a José Fernandes Levanteira a pavimentação dos intervalos em terra batida junto às duas entradas laterais de acesso ao Jardim Público do Pevidém;

Notificar o proprietário do prédio que Maria do Céu da Silva habita no lugar do Monte da freguesia de Urgez, a apresentar, no prazo de 15 dias, projecto para construção de sanitários;

Notificar o proprietário do prédio com os n.ºs 65 a 69 de polícia, sito na Rua de S. Dámaso, a construir uma fossa séptica naquele prédio, dentro do prazo de 30 dias;

Embargar a obra que está a ser executada sem licença no prédio de Francisco Belino Pereira Mendes, levantando-se o respectivo auto de transgressão, e comunicar à Circunscrição Industrial que está a ser instalada ali uma indústria sem prévio processo de licenciamento, solicitando as necessárias providências;

Submeter à aprovação dos competentes Serviços do Estado, Entidade participante, as propostas apresentadas para reparação da cantina escolar de Gondomar;

Nomear peritos a fim de proceder à vistoria prévia do prédio construído por António Fernandes, em S. Torcato, para efeitos do disposto no art. 51.º do Código Administrativo;

Autorizar pagamentos no montante de 392.344\$70.

Tratamentos de combate ao «Oídio e Bichado»

Oídio — «Pó branco»

Temos notado com o aumento da temperatura e da humidade ultimamente registadas, grandes ataques de oídio — «pó branco».

Recomendamos a os lavradores, quando o fungo esteja já instalado nos cachos, fazerem a aplicação de uma calda de permanganato de potássio a 0,1 % (100 gramas por 100 litros de água) a que podem adicionar 0,5 % de cal apagada ou um bom molhante.

Deve aplicar-se seguidamente, após este tratamento curativo, enxofre flor em polvilhação ou enxofre molhável em calda, e repetir 8 dias depois.

Bichado

Conforme o controle que vimos seguindo dos voos desta praga, aconselhamos pulverizar as fruteiras de modo que, no prazo de 10-12 dias, os frutos estejam cobertos de um insecticida à base de DDT de 50 % ou de arseniato de chumbo. O primeiro produto aplica-se na dose de 200 gramas por 100 litros de água; o segundo a 0,5 % a que se deve juntar 200 a 300 gramas de cal apagada.

Convém, para dar maior permanência dos produtos activos aplicados, adicionar às caldas 0,5 % de óleo branco.

Aqueles lavradores que vêm seguindo os tratamentos de combate ao pedrado com caldas Bordalezas, enxofres molháveis, óxidos e oxíclorretos de cobre ou fungicidas orgânicos, podem adicionar a estes produtos os insecticidas atrás aconselhados.



Já lhes disse algumas vezes, Podem crer — isto é assim: Nos molhos e maioneses SÓ ÓLEO DE AMENDOIM!

Óleo DE AMENDOIM

Do Concelho

Caldas de Vizela

Praça do peixe

O mercado do peixe continua a fazer-se na Praça da República, num largo junto das Escolas Primárias de S. Miguel. Na nossa maneira de ver o local não é próprio, e há uma negociante que, quando acaba a sua venda, despeja os resíduos de peixe no pavimento do dito largo, o que dá a consequência de, nestes dias calmosos, provocar fortes cheiros nauseabundos.

Apelamos para quem de direito, no sentido de que sejam tomadas providências para que esta deficiência seja eliminada, para bem da saúde pública e consequentemente da nossa terra.

Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vizela

No pretérito dia 13 passou mais um aniversário natalício do Sr. José Luís de Almeida, dedicado Presidente da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela.



VIZELA — Ponte nova sobre o rio Vizela

Por esse motivo e na sala do Comando foi-lhe oferecido um «copo de água», sendo rodeado pelos Senhores Comandantes, Chefes e os restantes membros da direcção, que assim lhes testemunharam o quanto é estimado dentro da família bombeirística.

Incêndio

No passado dia 8 foram reclamados os socorros dos nossos bombeiros para o lugar de Asprela — Lustosa — Lousada, onde se manifestara um violento incêndio numa casa pertencente ao Sr. Ventura Pereira Monteiro e habitada pelo Sr. António Maximino da Costa.

Dirigiu o ataque ao fogo o comandante Sr. Flávio Faria, auxiliado pelo ajudante do Comando Sr. Mendonça Pinto e subchefe Monteiro, que compareceram com um pronto-socorro e o carro do Comando. Do prédio sinistrado pouco se salvou, mas salvaram-se duas crianças, que se encontravam dentro da casa em chamas.

Desastre

No passado dia 12 deu-se, no lugar da Cruz Caída, um gravíssimo desastre de viação, quando o menor Luís Brito Gomes seguia pendurado numa camioneta, caiu desta e na queda foi apanhado por uma motocicleta. Reclamados os serviços de socorros dos nossos bombeiros foi imediatamente conduzido ao hospital desta vila aonde ficou internado em estado gravíssimo, vindo a falecer três dias depois.

Almoço de confraternização

Os correspondentes do *Notícias de Guimarães* no concelho de Guimarães, realizam hoje, num dos melhores hotéis desta vila, um almoço de confraternização.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, um drama de amor primitivo — LOUCURA BRANCA, com Stewart Granger e Wendell Corey. (Espectáculo para maiores de 12 anos). Domingo, 23 — JUVENTUDE DE UMA RAINHA.

Farmácias de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia ALVES. — C.

De Covas

Expediente

... Freitas, Faria, Silva, etc. — O assunto que nos apresentaram, infelizmente, parece que se confirma.

Claro que não se compreende que as escolas de Polvoreira, a mais de dois quilómetros uma da outra, sirvam, cada qual, só para um sexo.

Brevemente voltaremos ao assunto que é um grande disparate!

— F. Silva, Guimarães. — Sempre conseguimos descobrir o jornal que publicou essa resposta da autoria do Sr. Manuel Pinto de Carvalho, desta cidade. Portanto, a seguinte resposta é transcrita da secção «Perguntas com Resposta» do *Jornal de Notícias*:

«Diz-se que, quando D. João I conquistou a Praça de Ceuta, guardou-a com os soldados que o acompanhavam, tocando um balaarte à gente de Guimarães e outro à gente de Barcelos. Os mouros, refeitos da surpresa do ataque, investiram em maior número, atacando com tal fúria que os de Barcelos tiveram que abandonar o seu posto. O Maior de Guimarães mandou então desdobrar a sua gente para defender o lugar dos que foram forçados a retirar, e tão bem se defenderam, que no fim da batalha D. João I premiou os de Guimarães e castigou os de Barcelos, ficando os seus vereadores obrigados a varrer a Vila de Guimarães todos os anos, em vésperas de festas, levando consigo as vassouras. Esta determinação não podia manter-se porque não havia quem quisesse ser vereador em Barcelos, passando mais tarde este encargo para duas das suas freguesias, que eram de S. Paio de Cunha e Ruihe. Não podendo acatar tão rudes sanções sem culpa alguma foram-se despoando. D. Jaime ofereceu então

cisco Xavier Vaz Dias, de Santo Tirso.

— Fez anos no dia 14 o nosso prezado amigo Sr. Jaime Pereira da Cunha e no dia 16, mademoiselle Maria Engrácia Meireles, de São Tiago de Candoso. Muitos parabéns. — C.

Campelos

Padre Miguel da Silva Carneiro

Com todo o esplendor litúrgico, realizou-se no passado domingo na Capela do Seminário Conciliar de Braga, a Ordenação Sacerdotal do nosso ilustre conterrâneo Sr. Padre Miguel da Silva Carneiro. Como tínhamos noticiado, cerca de uma centena de pessoas da nossa melhor sociedade deslocou-se propositadamente à Cidade dos Arcebispos para assistir ao solene e comovido acto da Ordenação. Findas as cerimónias, Sua Rev. foi muito cumprimentado, regressando em nossa companhia à sua terra natal. Na igreja paroquial esperava-o uma surpresa: Pároco, organismos católicos e muito povo irromperam em entusiásticas aclamações logo que Sua Rev. desceu da camioneta, dirigindo-se para a igreja sob uma chuva de flores brancas. Ai, depois de breves palavras de saudação pelo Rev. Pároco, o novo Ministro do Senhor deu a bênção do SS. Sacramento a todo o povo. Seguiu-se depois o cortejo em direcção à sua casa, aonde novas manifestações o esperavam, com flores, vivas, palmas, cânticos, etc. Sua Rev. comovidamente agradeceu, dando a beijar as suas sagradas mãos. Agora resta-nos esperar pela sua Missa Nova, para se fazer a consagração oficial do primeiro filho desta terra, elevado à dignidade Sacerdotal.

Rev.º Dr. Américo de Couto Oliveira

Já se encontra em casa de sua família em gozo de férias o nosso ilustre amigo Rev.º Dr. Américo de Couto Oliveira, aluno do Pontifício Colégio Português de Roma. Os nossos cumprimentos.

Baptizado

Recebeu as águas lustrais do Baptismo, na paróquia de S. João de Ponte, no dia 17 do corrente, a filha de Sr. D. Maria Cândida Sottomayor Negrão e do Sr. Engenheiro Pedro Sottomayor Negrão. A neófito que recebeu o nome de Leonor Adelaide, teve por padrinhos os seus avós maternos, Sr. D. Maria Cândida Sottomayor e D. Francisco Gasparinho Sottomayor. Foi oficiante o reitor da freguesia Rev.º Padre Joaquim Augusto Maciel Ribeiro Torres. Parabéns.

Acampamentos Escutistas

Estão hoje acampados no monte sobranceiro à Estrada Nacional em S. João de Ponte os guias e sub-guias de patrulha de exploradores dos grupos de Campelos, Brito-Fernandes e S. Torcato, em competição escutista para apuramento da melhor patrulha do Núcleo de Guimarães no corrente ano. — Também os lobitos da alcaiteia de Campelos estão acampados na cerca do Niogo juntamente com o seu assistente e dirigentes. A todos desejamos boa caça.

Vila Nova de Sande

Realizou-se no passado domingo o tradicional clamor desta paróquia a Nossa Senhora do Porto d'Ave, em Taide — Póvoa de Lanhoso. Todos os anos se tem repetido esta peregrinação com muita afluência de fiéis, que vão até junto da milagrosa imagem fazer as suas preces e depor religiosamente as suas dádivas. Este ano foram acompanhados do seu abade, dando assim ao clamor um cunho de maior espiritualidade. Foi também notada a falta, segundo nos informaram, dum antigo organizador e devoto da Virgem, que pelo seu estado de saúde não pôde comparecer.

O nosso correio

Sr. Ferreira — Guimarães. — Agradecemos a sua visita e por motivos alheios à nossa vontade não podemos aceder aos seus (e nossos aliás) desejos. Como sabemos muito bem que vozes de... (?) não chegam ao Céu, passamos a olvidá-lo sucedido, rogando à Providência que lhes ilumine a cachimónia, para de futuro não cometerem novos erros. É caso para dizermos: Perdoai-lhes, Senhor!... — C.

Guardizela

Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave (a Colónia Balnear)

Tem sido de grande incremento a acção social e humanitária da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, cujo desenvolvimento, tão benéfico, cada dia se alarga mais. Assim, na passada segunda-feira, aquela fundação enviou para a sua Colónia Balnear, instalada em Vila do Conde, o primeiro turno de crianças, este ano, beneficiando um número de setenta.

Oxalá esta prestimosa fundação possa continuar, e continuará, na sua caminhada de verdadeira filantropia. — C.

Pevidém

Nas necessidades da nossa terra

Outro problema é a questão da água. Certo é que, existem alguns fontanários públicos, mas não em número suficiente para a população da terra. A água não é boa para consumo, isto é, para a cozinha e daí a necessidade de reparar em tal com aquela urgência que é necessária, pois evitá-la muitos males. Há anos atrás o problema era mais grave, mas devido aos esforços dispendidos foi resolvido em parte, sendo necessário que seja acabado. Era necessária a presença de fontanários noutros sítios, pois os que existem estão situados no centro da terra, não beneficiando os que vivem mais afastados. Seria, também, necessário olhar-se para os lavadouros públicos, pois um dos que existia está praticamente abandonado visto, de Verão, não ter água e de Inverno estar quase sempre atolado com areia.

Numa terra como a nossa há necessidade de abundância de água para que a população possa atender às suas necessidades tanto alimentares como higiénicas. Sobre esta última — todos nós sabemos — que as fábricas têm balneários mas não é o suficiente visto nem todos serem operários e, também, esses mesmo balneários não serem muito utilizados, pois nas horas de serviço nem todos o consentem e fora delas o pessoal quer ir para casa, principalmente as mulheres, para tratarem dos seus afazeres domésticos. Não seria de utilidade a construção dum Balneário Público para ser utilizado a preços módicos? Senão, o balneário, pelo menos lavadouros em boas condições e com abundância de água.

Homenagem

Simple, mas significativa, foi prestada no passado dia 13 nas escolas desta freguesia à Ex.ª Sr.ª D. Florinda Flávia Pontes, mui digna e ilustre professora nesta localidade há umas décadas. É para salientar os serviços prestados em prol do ensino e à qual inúmeras famílias devem a sua educação e a de seus filhos.

Profissão que, tanto de modesta, tanto tem de valor social e que, nos nossos dias, tão mal compreendida é. Obreiros da Nação que trabalham sem serem notados, mas de cujos serviços depende a educação, cultura e moral do Povo.

Esta ilustre Professora que deixa de trabalhar por, nesse mesmo dia 13 ter atingido o limite de idade, é bem merecedora da nossa gratidão e simpatia. Nessa festa, todos repararam na sua comoção sincera e talvez na pena de não poder continuar com a sua bela missão, mas os que lá estiveram demonstraram bem que os seus serviços não foram nem serão esquecidos. As flores que as crianças lhe levaram por certo que foram a prova mais simples e mais sincera de lhe dizerem: «Obrigado, D. Flávia», que Deus lhe dê muita vida e saúde são os nossos mais sinceros desejos.

A minha opinião

Já muito se tem falado e escrito sobre a maneira pouco decente como certo público bracarense tratou a nossa equipa de futebol no seu Estádio, portanto em sua própria casa. Pena é que um Estádio, cujo nome é o verdadeiro Símbolo da Ordem, seja teatro de atitudes menos dignas e apenas próprias de gente desordeira e sem civilização. Não nos devemos admirar de tais atitudes nem sequer levarmos a mal, pois as bofetadas devem ser recebidas conforme a mão de quem partem.

A minha homenagem

Foi a enterrar o «Se Zé Roque»! Todos conheciam essa figura simpática de velhinho que, afanoso e sorridente, manhãzinha cedo calculava as estradas para ouvir as missinhas da sua devoção. Habitamos-nos a vê-lo e sentimos a sua falta! Apesar da idade, andava sempre bem disposto e sorridente, mas essa mesma idade não perdoou e o ditado confirmou-se mais uma vez! «Quem de novo não vai...» Querido velhinho! Ficarás na memória dos que te são queridos e aqui te deixo a minha modesta homenagem. Paz à tua alma.

De Lordelo

Necessidade

Lemos uma local inserta num nosso colega, pedindo a continuação da estrada que vai ligar esta freguesia à limitrofe Vila das Aves, de Passo d'Além a Santo André de Sobrado. Dizia o nosso colega que puxaria o badalo do sino até que se fizesse ouvir.

Bravo, colega. Pois nós ouvimos bem essa sonante badalada. Falta agora que a tenha ouvido quem de direito, pois realmente, trata-se de uma necessidade urgentíssima.

Não se canse, puxe sempre o badalo que nós ajudamos. Pelo menos que se prepare o caminho de forma a poder passar um automóvel. Não faz sentido que, estando Passo d'Além a dois passos de Sobrado, se tenha que gastar uns quilómetros para lá chegar.

Rancho Folclórico das Aves

O Rádio Clube Português transmitiu ontem, num bem elaborado programa do brilhante jornalista Sr. Mário Afonso, alguns números do grandioso repertório, do simpático e já bem afamado Rancho Folclórico das Aves. Muito nos deliciou essa transmissão, na qual a voz bem timbrada dos rapazes e das raparigas se fez ouvir no folclore da nossa região, parte dele extraído do Cancioneiro Geral, pelo distinto etnógrafo Sr. Professor Mota Leite, a quem o folclore nacional já muito deve.

Parabéns ao Rancho Folclórico das Aves e ao Rádio Clube Português.

Amáveis referências

Ao nosso modesto aparecimento nas colunas deste jornal, se referiram com amáveis palavras os nossos prezadíssimos colegas de Covas e de Guardizela. Obrigado, bravos pioneiros da imprensa. O vosso incitamento muito nos encorajou a seguir em frente o caminho encetado. No próximo domingo lá estaremos unidos a essa grandiosa família. Lá falaremos. — C.

Ronfe

Missa Nova e Festividade

Esta freguesia vai estar em festa, por motivo da Missa Nova do Rev.º Padre Aveilino Vieira Cardoso, e da festa do Padroeiro da Paróquia, S. Tiago.

Houve novena preparatória e, na sexta-feira, a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus, com grandiosa procissão que terminou numa apoteose.

Hoje haverá a Missa Nova, que será a Missa Solene das festividades, cantada pelo Orfeão do Seminário. Abreilhanta as festas a excelente Banda de Pevidém.

Colónia balnear

O nosso povo recebeu com a maior alegria a criação da Colónia balnear infantil, de iniciativa particular, que em muito se fica devendo ao benemérito Sr. Comendador António Teixeira de Melo e ao seu dedicado colaborador Sr. António Correia Gonçalves.

O primeiro turno esteve na Póvoa de Varzim, constituindo-o trinta crianças, e para lá seguiu já o segundo turno em que toma parte igual número.

Bem haja quem sabe praticar o bem. — C.

Moreira de

Cónegos

Val Inaugurar-se solenemente a nova Igreja

No próximo domingo, 23, vai ser solenemente inaugurada a Nova Igreja desta Freguesia e o Adro anexo.

Ao cabo de cansaças sem conta e de porfidios esforços, a que toda a população da Freguesia correspondeu nobremente, dando mostras dos seus sentimentos religiosos, a

Nova Igreja, antiga aspiração do nosso povo, surge imponente nas suas belas linhas arquitectónicas, abrindo as suas portas ao culto, para que os habitantes da Freguesia ali possam acorrer em satisfação das suas necessidades espirituais.

Moreira de Cónegos vai estar em festa. Os seus habitantes e o seu pároco, estão de parabéns. Mais um monumento, grandioso, se ergue, majestosamente, em honra de Jesus Cristo e de Sua Mãe, mostrando-nos a Igreja triunfante.

Como preparação para a festa inaugural, está a decorrer desde o dia 14 uma Santa Missão com pregações e outros actos de culto que concluirão com a maior solenidade no domingo.

A partir de hoje, 21, será cumprido o seguinte programa:

Dia 21 — Às 6,30 horas, Santa Missa com explicação da homília e comunhão geral; às 8,30 horas, Santa Missa dialogada pelas crianças, breve homília e comunhão; às 11 horas, Santa Missa com explicação e breve homília.

Às 16 horas, Instrução catequética às crianças; às 17 horas, Prática geral; às 18 horas, Missa vespertina.

Dia 22 — Às 5,15 horas, Comunhão; às 6 horas, Prática geral; às 7 horas, Santa Missa; às 9 horas, Instrução às crianças; às 11 horas, Prática para homens e rapazes que trabalham de noite. *A mesma hora* — Instrução às crianças.

Às 16 horas, Ensaio às crianças; às 18 horas, Práticas para mulheres, na capela; para raparigas, na igreja; às 19 horas, Santa Missa dialogada para todos, e bênção; às 21 horas, Prática para homens, na capela; para rapazes, na igreja.

* * *

Nos dias 23, 24, 25 e 26 executa-se o mesmo programa com as alterações seguintes: A prática das 18 horas do dia 26 é substituída pela inauguração da Via-Sacra, como também a das 21 horas será substituída por uma Adoração só para homens.

Dia 27 — Às 5,15 horas, Comunhão; às 6 horas, Prática geral; às 7 horas, Santa Missa; às 9 horas, Instrução às crianças.

Programa da inauguração

Está elaborado o programa da inauguração da Nova Igreja.

Digna-se presidir a ela Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e estará presente o Ex.º Governador Civil de Braga, bem como as autoridades do concelho e da paróquia.

O programa é o seguinte:

Às 6 horas, Santa Missa e Comunhão geral; às 8,30 horas, Comunhão Solene das Crianças; às 11 horas, chegada de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz; às 11,30 horas, Missa da Festa a grande instrumental; às 12,30 horas, Almoço; às 16 horas, Administração do Santo Crisma; às 17 horas, Coroação de Nossa Senhora e homenagem aos Benfeitores; às 18 horas, Adoração e sermão; às 19 horas, Procissão, *Te-Deum* e bênção.

Este programa poderá ser alterado por motivos imprevistos, quanto a parte de tarde. — C.

SKF — a maior exportadora de rolamentos — comemora os seus 50 anos

Marca SKF

— UMA GARANTIA DE QUALIDADE

A qualidade dos rolamentos SKF é baseada sobre:

Construção inigualável
Cada tipo de rolamento corresponde a certas exigências especiais — Para cada caso o rolamento preciso.

Qualidade do material
Minério proveniente das próprias minas suecas
Fábricas de aço próprias
Laboratórios metalúrgicos próprios

Alta precisão
Construção em máquinas de precisão
Controle das várias peças do rolamento no fim de cada operação e ainda uma nova série de controles quando o rolamento está pronto
Instrumentos de medição extremamente exactos

Serviço técnico especializado
45 anos de trabalho científico e experiências práticas de todos os ramos e em todos os países
Construtores especializados e engenheiros de montagem em todas as Companhias SKF

AGENTE EM GUIMARAES: M. P. MAIA

30 anos ao serviço da SKF

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 54-A (329)

DESPORTO

F. Marques Pinto foi o vencedor da «2.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães», cuja organização foi um assinalado êxito

A exemplo do ano passado a Comissão de Auxílio do Vitória foi totalmente feliz com a organização da «2.ª Prova de Perícia Automobilística de Guimarães», levada a efeito no passado domingo, no Campo da Amorosa.

Grande número de concorrentes estiveram presentes, tendo as inscrições atingido o número elevado de 85. O público também seguiu com o maior dos interesses o decorrer da competição, criando deste modo o ambiente necessário para ela se continuar a repetir todos os anos, tornando-se tradicional no automobilismo português.

A classificação final da competição foi a seguinte: 1.º, F. Marques Pinto, em Volkswagem, «Taça Borges Barreto»; 2.º, António Barros, em M G, «Taça Augusto Pinto Lisboa»; 3.º, Horácio Macedo, em Renault Joan, «Taça Vitória Sport Clube»; 4.º, Guilherme J. Pinto, em Volkswagem, «Taça Borgward Asabela»; 5.º, Alexandre Rodrigues Guimarães, em Volkswagem, «Taça Rotary Clube de Guimarães»; 6.º, Armando Rosa da Silva, em M G, «Taça J. S. Marques Rodrigues»; 7.º, Dr. António E. Brochado Teixeira, em Renault Joan, «Taça António J. Lopes Correia, Filhos»; 8.º, Barbosa e Silva, em DKW, «Taça Vital Marques Rodrigues»; 9.º, Ramiro Gonçalves, em Fiat TV, «Taça Albano M. Coelho de Lima e Filhos»; 10.º, Fernando A. Oliveira, em Fiat 600, «Taça Egládio Pinheiro»; 11.º, Manuel Gonçalves, em M G, «Taça Café Milendário»; 12.º, Corte Real, em DKW, «Taça Eng.º Alberto Costa»; 13.º, Valentim dos Santos, em M G, «Taça Drs. Gonçalo Faria e Brochado Teixeira»; 14.º, Francisco Ribeiro Jordão, em Renault Joan, «Taça Gascidla»; último da

classificação geral, António M. Paiva, em lância, «Taça Francisco Jordão».

Na classificação especial para Automobilistas vimezanenses a ordem foi a seguinte: Alexandre Rodrigues Guimarães, «Câmara Municipal de Guimarães»; 2.º, Dr. António E. Brochado Teixeira, «Taça Comerciantes de Guimarães»; 3.º, Casimiro Gonçalves, «Taça Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos»; 4.º, Manuel Gonçalves, «Taça A. Vieira dos Santos»; 5.º, Francisco Ribeiro Jordão, «Taça Cervejaria Martins»; último da classificação vimezanense, Fernando S. Areias, «Taça Secção de Hoquei em Patins V. S. C.».

Havia ainda a «Taça Junta de Turismo da Penha», para concorrentes femininos, que não foi atribuída por falta de inscrições de senhoras.

O vencedor absoluto logo na sua primeira prova realizou o tempo que lhe deu o triunfo. E' de anotar ainda que F. Marques Pinto também no ano passado triunfou nesta competição.

O vencedor vimezanense Alexandre Rodrigues Guimarães também realizou uma prova digna de realce, tendo no Dr. Brochado Teixeira um competidor que lhe deu acesa luta.

Todos os concorrentes foram unânimes em elogiar a organização da Prova e os valiosos prémios em disputa, quer pela quantidade, quer ainda pela sua qualidade.

A cronometragem da Prova esteve a cargo do competente técnico Sr. Mário Moreira Leite, do Porto, que uma vez mais deu a sua preciosa ajuda à Comissão de Auxílio do Vitória.

Hoquei em Patins

Com dois triunfos nos rinks adversários na 8.ª e 9.ª jornadas do Campeonato do Minho, respectivamente, Vitória, 3-Barcelinhos, 0, e Vitória, 8-Académico, 5, os vimezanenses conservam a sua posição de guias do torneio

Iniciou-se a 2.ª volta do Campeonato do Minho de Hoquei em Patins, e os vimezanenses continuaram a usufruir a posição de guias, em virtude de ainda não terem perdido na prova, numa demonstração de regularidade que devidamente os evidenciou.

As duas primeiras jornadas desta 2.ª volta tiveram os seguintes resultados:

8.ª Jornada — Barcelinhos, 0 - Vitória, 3; Tebe, 3 - Famalicense, 1; Académico, 2 - O. Barcelos, 3, e Taipas, 0 - Vianense, 1.

9.ª Jornada — Académico, 5 - Vitória, 8; Famalicense, 4 - Barcelinhos, 0; O. Barcelos, 4 - Taipas, 3, e Vianense, 7 - Tebe, 2.

No encontro realizado no rink de Barcelos os vimezanenses tornaram a desvantagem de jogarem fora de casa com verdadeiro brilho e construíram um resultado sem sofrerem qualquer tento, o que demonstra a sua capacidade em relação ao adversário. Este, que é filial do clube vimezanense, vendeu cara a derrota, chegando mesmo a utilizar aquelas armas que nunca são de enaltecer.

No encontro contra o Académico de Braga os vimezanenses estiveram sempre em vantagem no marcador e somente uma arbitragem bastante negligente justificou o volume dos pontos sofridos, pois três deles, foram obtidos pelos bracejados, por intermédio de grandes penalidades.

A equipa do Vitória tem assim a vantagem de um ponto sobre o seu mais directo adversário, que é o Vianense. O valor actual da nossa equipa já está devidamente evidenciado, mas porém, é necessário usarem-se todas as cautelas, nunca confiando em demasia, pois deve estar na lembrança de todos de que o campeonato da época anterior foi perdido no nosso próprio rink, devido a excessos demasiados de confiança.

Hoje a equipa vimezanense desloca-se às Taipas, onde defrontará a daquela Vila. E' este sempre um encontro que cria grande expectativa e por isso deve ser presenciado por numeroso público.

Na próxima 4.ª feira, os vimezanenses voltam a jogar no seu rink defrontando a equipa da Tebe, de Barcelos, e no sábado seguinte deslocam-se a Famalicão para jogarem contra o campeão regional da época passada.

Prova de Perícia Automobilística

NAS TAIPAS

Promovida pelo Clube de Caçadores das Taipas, realiza-se no próximo domingo, 28, no Parque daquela Vila, uma importante prova de perícia automobilística, que terá início às 15 horas e para a disputa de valiosos prémios.

Bares do Campo da Amorosa

A Direcção do Vitória pede-nos para informarmos todos os interessados de que, tendo terminado a concessão de exploração do serviço de Bares do Campo de Jogos da Amorosa, vai realizar a adjudicação para nova exploração, estando na sede do Clube patentes as condições em que a mesma será feita.

Automobilismo e Motociclismo

O Clube dos 100 à Hora, realiza no próximo dia 28 do corrente, uma prova de arranques de 200, 500 e 1.000 metros sobrepostos, isto é, num total de 1 quilómetro, aos quais serão aplicados valores proporcionais, conforme uma fórmula pré-estabelecida.

Tratando-se de uma competição já tradicional do calendário, deve este ano revestir de maior interesse, visto realizar-se numa pista do aeródromo de Alverca, o que constitui uma novidade pelas esplendidas condições que oferece para a prova e que certamente muito agradará aos concorrentes.

O regulamento já se encontra em distribuição no Clube organizador.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Realizou-se, no pretérito domingo, mais uma jornada a contar para o Campeonato Popular de Futebol e em disputa deste troféu.

A duas jornadas do fim, ainda não se sabe quem é o vencedor, e possivelmente só na última se decidirá, pois no cimo da tabela estão dois grupos separados apenas por um ponto.

Os resultados da última jornada e a classificação actual, são o que se segue:

S. Comércio Vizelense, 5 - A. do Adro, 1; Marco F. C., 3 - Mocidade, 1; Teixugueiras, 5 - Pereirinhas, 0.

Ponte Velha, 25 p.; Teixugueiras, 22 p.; Marco F. C., 20 p.; Ponte de Pau, 17 p.; Pereirinhas, 15 p.; Mocidade, 14 p.; Ancide F. C., 6 p.; A. do Adro, 5 p.; S. do Comércio Vizelense, 4 p. — C.

Pinte mais

Pinte melhor

Usando as TINTAS ALEMãs

GRAU -- RELIUS

ORGOL — Esmalte sintético.

OGOLOID — Esmalte celuloso.

OGOLIN — Esmalte gordo.

MURASTIC — Tinta plástica.

Secantes, vernizes e diluentes.

Primário, aparelho e betume celuloso.

Produtos de alta qualidade consagrados pela técnica alemã, com a garantia de assistência séria e eficiente. Uma tinta para cada fim.

Representante em Portugal:

F. PIO BARBOSA — PORTO

Depositário em Guimarães:

JOSÉ MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139 — Telef. 40540

GRAU-RELIUS

DEUTSCHLAND



Notícias de Guimarães n.º 1334 - 21-7-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra os executados Manuel Peixoto da Mota e mulher Antónia Rosa Machado, proprietários, do Lugar do Jogo, da freguesia de Vermil, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Cód.º Proc.º Civil.

Guimarães, 10 de Julho de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso
de Castro.

O chefe da 1.ª secção, 357

António da Costa Júnior.

ANÚNCIO

Por motivo de saúde do seu proprietário, vende-se em Pevidém um agrupamento fabril composto de:

102 teares, sendo 20 manuais, 74 mecânicos e 8 automáticos; Respectivas máquinas acessórias modernas; 2 máquinas de fazer pentes para teares; Caldeira com queimador e depósito para Tick-fuel-oil; Auto-clave, caixas para tinto, em inox, etc.

que está em plena laboração, podendo ser visitada em qualquer dia útil, dentro do horário normal e tratar com Augusto Pinto Lisboa — Pevidém — Telefone 4656. 340

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ºº

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] PORTO [Comp. 21 404]

Vendem-se Terrenos para construções em Campelos, no lugar da Etiópia. Resposta à Redacção a: Terrenos, 366

Oferas e Procuras

Oleo de Peixe: Sardinha e similares.

VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

VENDE-SE

Morada com três andares e bom rendimento, sita na Rua da Rainha. Para informações falar na mesma rua n.º 164. 324

Passa-se

Padaria e loja de vinhos, em Fafe, ou vende-se o alvará da mesma, com cozedura de trigo boroa. Para informações: Rua Padre Gaspar Roriz, 51 — Guimarães. 328

Problema da Habitação

Vendem-se cotas com próxima chamada, de 30, 45, 60 e 90 contos. Nesta redacção informa. 342

Passa-se

Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 331

Cota — Cede-se

Por motivo de retirada, em Empresa com fabrico e exportação. Boa clientela. Informa a CASA JAIME — Toural — Guimarães. 320

Indústria Têxtil

Vendem-se

3 Caneleiras Lesona de 20 fusos; 1 Caneleira Chewater de 20 fusos; 1 Caldeira Vertical com 17,5 met. de aquecimento; 2 Encarretadeiras de 30 fusos; 1 Hidro para 25 maços de algodão. Tudo em magnífico estado, a trabalhar.

Compram

1 Hidro para 5 ou 6 maços de algodão, em bom estado. Falar com VARELA, PINTO & C.ª, L.ª, de Vizela. 337

Motorista

com carta de ligeiros e pesados, profissional e com conhecimentos de mecânica, oferece-se, de preferência para serviços particulares. Esta redacção informa. 323

Representações

de fábricas ou armazéns, de linhos, tecidos de algodão, colchas, etc., pretende agente bem relacionado na praça de Lisboa. Carta a J. Andrade, P. Gonçalo Trancoso, 5 r/c - D.º — Lisboa. 355

Precisa-se

Duma loja com pequeno espaço para Oficina de Reparações de rádios, de renda não superior a 100 escudos. Esta redacção informa.

Praticante de Escritório

De 17 anos, com prática, ainda colocado e frequentando o Curso Geral de Comércio, pretende colocação em casa de movimento, para desenvolver seus conhecimentos profissionais. Nesta redacção se informa 362

Precisa-se

De 170.000\$00 sobre 1.ª Hipoteca. Resposta à Redacção. 368

Vende-se

Um bloco de 8 casas, isentas de contribuição, a renderem aproximadamente 9%. Resposta a esta Redacção 368



Agora que o Gascidla baixou de preço, resolve-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

BULEX

ESQUENTADOR INSTANTÂNEO PARA GÁS

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARÃES

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4550 GUIMARÃES

Explicações nas Férias grandes a Senhoras e Meninas

De:

- Instrução primária: todos os anos
- 1.º ciclo liceal: todas as disciplinas
- 2.º ciclo: todas as disciplinas do grupo de ciências
- Curso para Regentes de Postos de Ensino
- Admissão ao Magistério Primário
- Concurso de OPR dos CTT.

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina.

RUA D. JOÃO I, 219 — GUIMARÃES

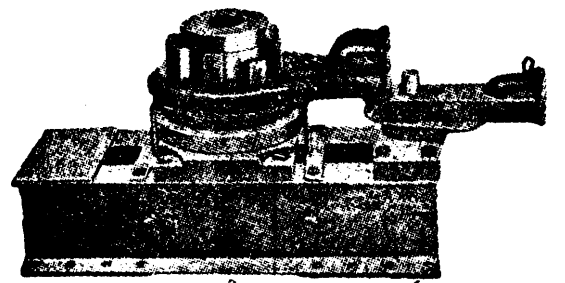
À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos Sortidos de cardas com e sem divisor Fusos contínuos com alvará algodão Gomadeiras de teias

Preparação — Acabamentos 249

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO



Prensas para vinho. Esmagadores para uvas. Cinchos para bagaço. Arco para vasilhas.

Ferro — Arame — Redes Ferragens e Tintas

Vende aos melhores preços: JOSÉ MÁRIO MATOS — R. da Rainha, 139 - Tel. 40540

No Largo João Franco, n.º 20

podará V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523.

126